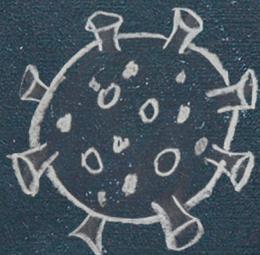


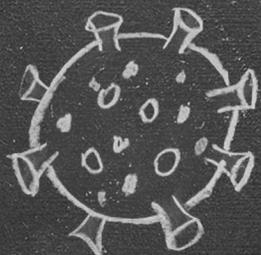
EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO: PROPOSTAS E PRÁTICAS



Karina de Araújo Dias
(Organizadora)



EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO: PROPOSTAS E PRÁTICAS



Karina de Araújo Dias
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação em tempos de pandemia e isolamento: propostas e práticas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Karina de Araújo Dias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação em tempos de pandemia e isolamento: propostas e práticas / Organizadora Karina de Araújo Dias. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-716-1
DOI 10.22533/at.ed.161210801

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Isolamento. I. Dias, Karina de Araújo (Organizadora). II. Título.
CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea de trabalhos intitulada, “Educação em Tempos de Pandemia e Isolamento: Propostas e Práticas” vêm consolidar a relevância da reflexão sobre as práticas pedagógicas e proposituras em torno da educação no contexto da pandemia da COVID – 19. Em razão das medidas de isolamento social, como uma das estratégias para minimizar o contágio e que culminaram com o fechamento das instituições de ensino, os processos educativos sofreram transformações de cunho metodológico e logístico de modo a atender as novas demandas do ensino não presencial. Nesse sentido, as aulas remotas, o ensino híbrido, a educação a distância, o uso das plataformas digitais e demais ferramentas tecnológicas tomaram à frente, traduzindo novos modos de ensinar e aprender.

Nesse volume, composto por três eixos e totalizando dezesseis artigos, é possível observar a capilaridade com que investigações com esse teor se materializam em variados âmbitos e abordagens teórico-metodológicas.

O primeiro eixo *O LUGAR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19* apresenta experiências de educação a distância como alternativas aos desafios atribuídos pelo isolamento social.

Em sequência, o eixo *OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL* identifica vivências pedagógicas que colocam em tela o ensino remoto e híbrido em distintas etapas da escolarização e os desafios que essa estratégia impõe aos educadores.

Por fim, o terceiro eixo intitulado *OS EFEITOS DO CONTEXTO PANDÊMICO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS* exhibe resultados de estudos que têm, como eixo comum, a reflexão sobre as novas demandas educacionais produzidas pela pandemia da COVID-19.

Os trabalhos que contemplam essa discussão contribuem para repensar a educação e o seu grande valor, bem como as distintas estratégias formuladas pelos educadores, em termos de propostas e práticas, de modo a promover percursos formativos inovadores, incorporando as novas tecnologias como forma de estreitar as distâncias impostas pelo isolamento social.

Cabe destacar a qualidade e a abrangência das temáticas eleitas pelos pesquisadores que compõe essa coletânea.

Desejo que apreciem a leitura.

Karina de Araújo Dias

SUMÁRIO

I. O LUGAR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROTAGONISMO NA RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA REALIDADE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CUIABÁ-MT

Bernadeth Luiza da Silva e Lima

Silvia Maria dos Santos Stering

DOI 10.22533/at.ed.1612108011

CAPÍTULO 2..... 15

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ALAVANCAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Michele Lins Aracaty e Silva

DOI 10.22533/at.ed.1612108012

CAPÍTULO 3..... 29

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ERA COVID-19: POSSIBILIDADES, LIMITAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. PROCESSOS PEDAGÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA ESCOLA DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DO RECANTO DAS EMAS – UNIRE – DF

Claudia Candida de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1612108013

CAPÍTULO 4..... 47

EDUCAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA

Ivaldo Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1612108014

CAPÍTULO 5..... 53

FÍSICA E CULTURA CIENTÍFICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MEIO À PANDEMIA CAUSADA PELO CORONAVÍRUS

Alencar Migliavacca

Alison Vortmann dos Santos

Camila Gasparin

Wiliam Patrick Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.1612108015

CAPÍTULO 6..... 62

(RE)PENSAR A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Margarida Alves Ferreira

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Joana Maria Guimarães de Oliveira

Maria de Fátima Pereira Sousa Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1612108016

CAPÍTULO 7..... 74

**A PRODUÇÃO DE DIÁRIOS DE CAMPO EM UM CURSO TÉCNICO AGROPECUÁRIO:
UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO ISD**

Valdeni Venceslau Bevenuto

DOI 10.22533/at.ed.1612108017

II. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

CAPÍTULO 8..... 90

**EDUCAÇÃO INFANTIL E AULAS REMOTAS: DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA
PANDEMIA**

Camila Incau

Elaine Cristina Ferreira de Oliveira

Sirlei Aparecida dos Santos

Sandra Mara Rogeri Jacomin

DOI 10.22533/at.ed.1612108018

CAPÍTULO 9..... 99

**A INCLUSÃO DO EDUCANDO AUTISTA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UTOPIA
OU REALIDADE?**

Maria José Gontijo Borges

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.1612108019

CAPÍTULO 10..... 111

**ESCOLA PÚBLICA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM CONTEXTO DE
PANDEMIA: DESVELANDO DIFICULDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Regina Zanella Penteadó

Eduardo Alessandro Soares

Paulo Sergio da Silva Neris

DOI 10.22533/at.ed.16121080110

CAPÍTULO 11 122

USO REMOTO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA

Rafael de Jesus Pinheiro Privado

Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo

DOI 10.22533/at.ed.16121080111

CAPÍTULO 12..... 134

**MONITORIA REMOTA DE AUDIOLOGIA DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL
PARA CONTROLE DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rebeca Mota Cabral e Silva

Carla Aparecida de Vasconcelos

Luciana Macedo de Resende

Patrícia Cotta Mancini

III. OS EFEITOS DO CONTEXTO PANDÊMICO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

CAPÍTULO 13..... 141

PRÁXIS PEDAGÓGICA E CIBERFORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPO DE COVID-19:
PERSPECTIVAS E DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICO-CIENTÍFICOS

Úrsula Cunha Anecleto
Ediluzia Pastor da Silva
Luciana Oliveira Lago

DOI 10.22533/at.ed.16121080113

CAPÍTULO 14..... 156

OS EFEITOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA
(COVID-19) NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA EM PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO: UMA VISÃO VYGOTSKYANA

Rita Celiane Alves Feitosa
Sandra Alexandre dos Santos
Veronica Nogueira do Nascimento
Janete de Souza Bezerra
Gécica Coelho do Nascimento Oliveira
Micaele Rodrigues Feitosa Melo
Gracione Batista Carneiro Almeida
Maria Daiane de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.16121080114

CAPÍTULO 15..... 166

O COVID 19 NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE
VÍRUS NUMA PERSPECTIVA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE
(CTSA) A PARTIR DO CONTEXTO PANDÊMICO

Camila Oliveira Lourenço
Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.16121080115

CAPÍTULO 16..... 174

A GESTÃO ESCOLAR EM CONFRONTO COM A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE
CORONAVÍRUS

Gleucimar Romana Faria
Francisco Assis de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.16121080116

SOBRE A ORGANIZADORA..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

CAPÍTULO 14

OS EFEITOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA (COVID-19) NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA VISÃO VYGOTSKYANA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 03/12/2020

Maria Daiane de Oliveira Lima

Universidade Regional do Cariri – URCA

Campos Sales – CE

<http://lattes.cnpq.br/9851774414109213>

Rita Celiane Alves Feitosa

Universidade Regional do Cariri – URCA

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/1297743716656802>

Sandra Alexandre dos Santos

Universidade Regional do Cariri – URCA

Araripe – CE

<http://lattes.cnpq.br/2292741463987691>

Veronica Nogueira do Nascimento

Universidade Regional do Cariri – URCA

Campos Sales – CE

<http://lattes.cnpq.br/1109087788210576>

Janete de Souza Bezerra

Universidade Regional do Cariri – URCA

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/4507177282414507>

Gécica Coelho do Nascimento Oliveira

Universidade Regional do Cariri – URCA

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/3410472505438345>

Micaele Rodrigues Feitosa Melo

Faculdade CECAPE

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/3902439394062248>

Gracione Batista Carneiro Almeida

Universidade Regional do Cariri – URCA

Juazeiro do Norte – CE

<http://lattes.cnpq.br/4495045101304444>

RESUMO: O estudo objetivou compreender a percepção de professores alfabetizadores sobre os efeitos do distanciamento social no contexto da pandemia do novo coronavírus e sua repercussão para o desenvolvimento cognitivo da criança por meio do ensino remoto. Trata-se de uma abordagem qualitativa, de natureza básica, utilizando a pesquisa do tipo Exploratória de forma conjunta com os procedimentos do Estudo de Caso. Já o instrumento de coleta de dados, contou com a entrevista semiestruturada, aplicada virtualmente com oito professores do 1º ano do ensino fundamental, lotados na rede pública (urbana e rural) da cidade de Araripe-CE. A leitura dos dados aconteceu levando em consideração a teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky. Os resultados evidenciaram que a mediação docente e as interações sociais no processo de ensino-aprendizagem são importantes para o desenvolvimento do discente, principalmente em período de alfabetização, elementos que em meio ao distanciamento social, provocado pelo SARS-CoV-2, tem se apresentado restrito e que podem trazer consequências para o desenvolvimento cognitivo infantil.

PALAVRAS - CHAVE: COVID-19. Desenvolvimento Cognitivo da Criança. Vygotsky. Distanciamento Social.

THE EFFECTS OF SOCIAL DISTANCING IN THE CONTEXT OF PANDEMIA (COVID-19) ON CHILD'S COGNITIVE DEVELOPMENT IN THE LITERACY PROCESS: A VYGOTSKY VIEW

ABSTRACT: The study aimed to understand the perception of literacy teachers about the effects of social distance in the context of the new coronavirus pandemic and its repercussion for the child's cognitive development through remote education. It is a qualitative approach, of a basic nature, using Exploratory research in conjunction with the Case Study procedures. The data collection instrument, on the other hand, had a semi-structured interview, applied virtually with eight teachers from the 1st year of elementary school, working at the public network (urban and rural) in the city of Araripe-CE. The data was read taking into account Lev Vygotsky's Historical-Cultural theory. The results showed that teaching mediation and social interactions in the teaching-learning process are important for the development of the student, especially during the literacy period, elements that in the midst of social distance, caused by SARS-CoV-2, have been presented restricted and that may have consequences for children's cognitive development.

KEYWORDS: COVID-19. Child Cognitive Development. Vygotsky. Social Distancing.

1 | INTRODUÇÃO

Com a chegada da pandemia da COVID-19, caracterizada como uma das maiores crises de saúde coletiva do Brasil e do mundo surge a necessidade de várias transformações no campo social, destacando-se a orientação do distanciamento entre as pessoas com o propósito de conter a disseminação do vírus.

A propagação e a durabilidade da patologia foram tão grandes que diversos setores sociais precisaram rever suas possibilidades de manter as relações presenciais, em busca de minimizar os impactos do distanciamento social para o desenvolvimento da sociedade.

Em especial, no campo educacional, as escolas começaram a refletir sobre a utilização do ensino remoto como estratégia para continuar o período letivo. Portanto, de forma inquestionável, a pandemia supracitada, afetou as relações sociais e os estilos de vida de toda a nação.

O público infantil, por exemplo, embora seja menos afetado de forma grave e sintomática por essa doença (COVID-19), pode ser o mais atingido na sua dimensão cognitiva, especialmente as crianças em período de alfabetização, justificado pelo processo de maturação que se encontra em desenvolvimento, conseqüentemente, necessitando participar das interações sociais. No entanto, apresentando-se como um elemento restrito em meio à pandemia da COVID-19 (ARRUDA, 2020).

Esses processos de aprendizagens e desenvolvimento humano são pontos centrais nos escritos da teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, trazendo a relevância das relações que são firmadas por meio dos diversos contextos sociais, em especial, o educacional, possibilitando o desenvolvimento do humano por meio da construção do seu campo social, histórico e cultural.

Mas, se a aprendizagem na visão Vygotskyana é fruto de interações sociais, como os professores da Educação Básica avaliam o desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização em meio ao distanciamento social provocado por essa pandemia? Diante de tal paradigma, surge como objetivo geral do presente estudo compreender os efeitos do distanciamento social provocada pela COVID-19 para o desenvolvimento cognitivo da criança durante o seu processo de alfabetização.

Os objetivos específicos, por sua vez, são: investigar a percepção dos educadores sobre a limitação das interações sociais causada pela pandemia COVID-19, considerando os efeitos para o desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização; analisar as estratégias desenvolvidas pelos docentes alfabetizadores no processo de ensino-aprendizagem em período de pandemia; verificar a visão do docente alfabetizador sobre o ensino remoto e os seus efeitos no desenvolvimento cognitivo da criança em fase de alfabetização.

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram fundamentados numa abordagem qualitativa, sendo este um estudo de caso, do tipo exploratório. Para a coleta de dados, contou-se com a aplicação de entrevista semiestruturada aplicada de forma virtual com os professores envolvidos na pesquisa. Já para a leitura dos dados, empregou-se a teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky.

Os resultados obtidos com a pesquisa demonstraram as dificuldades que o distanciamento social, provocado pela COVID-19, tem proporcionado aos educandos em período de alfabetização. As interações sociais por se apresentarem restritas, dificultam as mediações docentes, trazendo consequências para o desenvolvimento cognitivo infantil.

2 | METODOLOGIA

O primeiro passo da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico. Esse processo se deu por meio de sites como Scielo, livros da biblioteca da Fundação Universidade Regional do Cariri- URCA, PePSIC-BVS, banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além do acervo pessoal das pesquisadoras. O presente trabalho possui uma abordagem, natureza, objetivos e procedimentos da pesquisa.

Quanto à abordagem, o presente trabalho fez o uso da abordagem qualitativa, pois como sugere Godoy (1995) nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com a situação que está sendo estudada.

A mesma classificou-se, ainda, como exploratória, pois, buscou proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo com finalidade o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Já o procedimento foi através do estudo de caso que consiste no estudo profundo de um ou poucos objetos, trazendo amplo e detalhado conhecimento sobre este (GIL, 2002).

Devido aos protocolos de distanciamento social, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada virtual. O público alvo da pesquisa foram os docentes do ensino fundamental I do município de Araripe – CE. Inicialmente, realizou-se contato com a Secretaria Municipal de Educação e foram solicitados os números telefônicos dos docentes alfabetizadores (1º ano do Ensino Fundamental) tanto da sede como dos distritos do município.

A partir dessa lista disponibilizada, oito educadores alfabetizadores aceitaram participar do estudo, encaminhando para seus respectivos e-mails o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como forma de respaldar os pesquisadores e os participantes.

Para análise dos dados, contou-se com uma leitura baseada na teoria Histórico-Cultural de Vygotsky que considera a dimensão histórica, social e cultural no processo de desenvolvimento humano. Como assegura, Tunes (2015): “a vida das relações é a fonte de humanização do homem”.

3 I COVID-19 E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em dezembro de 2019, divulgou vários casos de pneumonia viral com causas desconhecidas em Wuhan na China, a mesma se espalhou rapidamente por todo o país. Somente em janeiro de 2020, a doença foi associada ao coronavírus e identificada como uma síndrome respiratória aguda grave (COSTA *et al.*, 2020).

De acordo com Gomes *et al.* (2020) a COVID-19 é uma doença infecciosa que ocasiona inflamação no sistema respiratório, de contágio e de disseminação rápida. Os primeiros sintomas encontrados da doença foram: febre de baixa a média, tosse seca e fadiga com contagem normal de leucócitos, contagem reproduzida de linfócitos e nível elevado de proteína C-reativa de alta sensibilidade.

O Coronavírus, conhecido popularmente como COVID-19, trouxe inúmeras mudanças para o mundo, em todos os setores, principalmente no campo educacional, necessitando que novas estratégias de ensino fossem adotadas para amenizar os danos que a doença tem causado à educação.

Atualmente em consequência da pandemia que causou o isolamento das pessoas, as relações têm sido dificultadas. A prática da alfabetização, característica da Educação Básica, por meio do ensino remoto manifesta-se como um desafio para os docentes, discentes e os demais envolvidos. O Brasil tem seguido as estratégias dos outros países no que concerne ao ensino. Em todo o território nacional, redes de escolas públicas e privadas paralisaram o funcionamento das aulas presenciais, logo cogitando a possibilidade de aulas à distância, no formato remoto (ARRUDA, 2020).

Especialistas avaliam que a pandemia trouxe prejuízos para o processo de alfabetização. As famílias relatam a falta de apoio do poder público para a realização

de atividades e os professores se sentem ansiosos diante do cenário (SANTOS; SILVA; FARIA, 2020). A acentuada desigualdade social no Brasil; a elevada evasão escolar; a falta de estímulo para as crianças e a recorrente realidade de falta de suporte pelos pais, justificada pela pouca instrução escolar devido à ausência de oportunidades, preocupam especialistas diante do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

4 | COMPREENDENDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

De acordo com a teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky, o desenvolvimento infantil está pautado nas interações sociais, sendo que primeiro a criança aprende e depois se desenvolve, tendo como referência a relação construída em seu campo social, histórico e cultural (MOREIRA, 1999). Portanto, o desenvolvimento de um ser humano, nessa perspectiva teórica, justifica-se por tudo aquilo que ele constrói socialmente ao longo da sua história. Especificamente, a escola é um desses espaços sociais que tem grande representatividade na formação do sujeito.

As experiências vivenciadas pelas crianças durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento, através da Educação Básica, devem ser proporcionadas com qualidade. Vygotsky defende que a relação do sujeito com o meio ambiente não se dá de forma direta, mas sim mediada (processo de mediação) por sistemas simbólicos, entre eles a “fala” que desempenha um marco fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança. Em outras palavras, os processos sociais originam os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento volitivo, inteligência, atenção, entre outros).

Mas como os processos sociais se convertem em processos mentais superiores? Vygotsky afirma que a resposta está na “mediação” ou atividade mediada, característica da cognição humana. Por meio desse percurso, o indivíduo consegue absorver ao decorrer do seu desenvolvimento humano, experiências externas e fazer uma reconstrução interna de todo o contexto (VIOTTO FILHO *et al.*, 2009). O desenvolvimento das funções mentais superiores, passa, então, pelo que Vygotsky chamou de Lei da Dupla Formação, ou seja, toda função desenvolvida na criança está inicialmente em nível social (interpessoal) e, depois, se converte em nível individual (intrapessoal).

Assim, a aprendizagem é fruto de um processo essencialmente social e a educação passou a ser vista como peça fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. A socialização das crianças por meio das mais diversas participações sociais, entre elas a inserção na Educação Básica, pode contribuir para o seu desenvolvimento de forma integral, pois, se corretamente organizada, a educação, tem capacidade de potencializar o desenvolvimento cognitivo da criança e uma série de outros processos que envolvem o desenvolvimento humano, os quais seriam inviáveis sem a presença da educação.

Para isso, Vygotsky trouxe a necessidade do profissional da educação conhecer o progresso de cada um dos seus educandos, sendo necessário compreender os

conceitos de: nível de desenvolvimento real; nível de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento proximal.

O nível de desenvolvimento real ou Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) corresponde na teoria de Vygotsky ao que a criança já consegue fazer sozinho, independente, ou seja, sem a ajuda de mais ninguém. São ciclos de desenvolvimento completo, de amadurecido. Por meio dos processos de desenvolvimento e aprendizagem concebidos socialmente, o sujeito já internalizou determinada atividade e já consegue realizá-la sem necessidade da intervenção de outra pessoa, portanto, esse é o desenvolvimento cognitivo real da criança (SANTOS, 2008).

O nível de desenvolvimento potencial ou Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP) é a capacidade de resolver problemas sob a orientação de pessoas mais velhas ou crianças mais experientes em determinada atividade, deste modo, representa um desenvolvimento cognitivo que com a ajuda de outra pessoa já será capaz de executar (BORGES; SALOMÃO, 2003).

Por fim, o nível de desenvolvimento proximal ou Zona Desenvolvimento Proximal (ZDP), define as funções cognitivas que ainda não amadureceram, mas que estão no processo de maturação, em estado embrionário. Significa que a criança não consegue fazer sozinho, mas em um futuro próximo, com a colaboração entre os participantes através da interação social, será capaz de realizar.

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, sendo essa uma das maiores colaborações da teoria de Vygotsky para o campo educacional, trazendo a luz ao conhecimento docente que deve intervir para que a criança consiga chegar à zona de desenvolvimento proximal (ZDP), portanto, para que a aprendizagem que provoca o conhecimento possa ocorrer dentro da ZDP (MOREIRA, 1999).

“A complexidade da estrutura humana deriva do processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas relações entre história individual e social” (REGO, 1995, p. 26). A partir dessa concepção, é perceptível o quão são necessárias as relações sociais para o desenvolvimento cognitivo da criança.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os levantamentos dos dados aconteceram a partir dos discursos proferidos pelos sujeitos entrevistados, ou seja, docentes alfabetizadores da cidade de Araripe – CE (zona urbana e rural), utilizando o ensino remoto durante período de distanciamento social ocasionado pelo COVID-19. As principais categorias levantadas se referiram: categoria A – percepção dos professores sobre a limitação nas trocas de interações sociais para o desenvolvimento cognitivo do aluno em processo de alfabetização; categoria B – estratégias de intervenção para promover a aprendizagem e desenvolvimento da criança por meio do

ensino remoto.

A partir das entrevistas colhidas, utilizou-se para fazer a leitura dos dados, a visão do teórico Vygotsky sobre a importância do contexto social para o desenvolvimento humano e a percepção dos professores alfabetizadores entrevistados sobre a referida importância.

Na categoria A (percepção dos professores sobre a limitação nas trocas de interações sociais para o desenvolvimento cognitivo do aluno em processo de alfabetização), houve como resposta:

“Essas relações são bem importantes e necessárias para as crianças. Além de fornecer vínculos afetivos, aumenta a capacidade de ampliação de conhecimentos, oralidade, interação, imaginação e a criatividade” (DOCENTE 01).

“O convívio e a troca de relações no campo escolar é importante no desenvolvimento da criança, pois influencia na autonomia da criança junto a sua autoestima onde a criança tem muito a ganhar quando interage com o meio e também ensina quando compartilha suas ideias e conhecimentos além de ser um “preparo” para convívio em sociedade” (DOCENTE 03).

“Os estudos já afirmam que a compreensão de homem se forma decorrente da sua participação em sociedade” (DOCENTE 05).

Desse princípio, a partir da teoria Vygotskyana, brota a ideia de que é na situação interpsicológica, ou seja, entre as pessoas, que surge o significado da relação pedagógica: educadores e educandos em um espaço relacional. Assim, essas trocas relacionais procedem em direção à individualização das funções sociais, contudo, a posição pessoal provém do ambiente social (TUNES, 2015).

Partindo da visão do teórico supracitado, torna-se lamentável o distanciamento social para o processo de desenvolvimento cognitivo das crianças, principalmente em estágio de alfabetização. Vygotsky traz que a atividade humana é mediada “externamente” pelos instrumentos que tem a função de regular as ações e, pelo sistema de signos, tendo este por sua vez a função de regular o psiquismo dos outros e de si mesmo (SANTOS; AQUINO, 2014).

A fala assume na teoria Histórico-Cultural, um dos principais sistemas de signos, permitindo a reconstrução do real para a construção de um campo simbólico, ou seja, intrapsicológico (MOREIRA, 1999).

Na categoria B (estratégias de intervenção para promover a aprendizagem e desenvolvimento da criança por meio do ensino remoto, algumas falas levantadas), os educadores afirmaram:

“Os pequenos perdem o interesse rapidamente. Clareza e objetividade são fundamentais na educação remota com crianças. As atividades sugeridas devem ser possíveis de serem realizadas com objetos e materiais encontrados em casa” (DOCENTE 02).

"Atividades usando o raciocínio lógico, incentivando a prática da leitura. Estou trabalhando o projeto: "BOLSA VIAJANTE" e mais algumas atividades complementares como: jogo dos sete erros, caça palavras, etc". (DOCENTE 06).

"No início da pandemia, criamos um grupo no WhatsApp para repassar as atividades, porém de 20 crianças, somente 14 tem acesso à internet. Estou trabalhando com vídeos e áudios. Devido às crianças serem muito pequenas e passavam muito tempo copiando as atividades, a escola decidiu disponibilizar atividades impressas. Avalio o rendimento deles, por meio da escrita e respostas acertadas, assim vejo quem está tendo rendimento ou não". (DOCENTE 07).

Como traz Vygotsky, o docente deve assumir o papel de mediador. Pode-se afirmar então que na educação, especialmente na Educação Básica, o professor desempenha um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, para que o aluno aprenda e se desenvolva, assume o docente o papel de mediador (ALTENFELDER, 2015).

A comunicação verbal do adulto com a criança, bem como das próprias crianças em interação, possibilitará posteriormente a construção das suas funções psíquicas, pois lentamente as palavras proferidas vão ganhando sentido, que permitirá que a criança estabeleça com os outros, relações cada vez mais complexas.

A função do educador enquanto mediador torna-se de grande relevância, pois este visa conhecer a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) sobre a aprendizagem e o ensino. Sem dúvidas, o termo foi uma das ideias mais conhecidas e difundidas na teoria de Vygotsky, trazendo a concepção de que uma pessoa que se torna mais autônoma em colaboração com a outra, através do processo de aprendizagem, pode potencializar a aprendizagem de ambas (CHAIKLIN, 2011).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas coletadas por meio da entrevista semiestruturada aplicada aos educadores alfabetizadores da rede municipal de ensino da cidade de Araripe – CE, evidenciou-se o complexo cenário que é a alfabetização, principalmente, em um contexto de pandemia. A passagem do ensino infantil para o ensino fundamental refere-se a uma fase em que o discente é convidado a refletir sobre seu vínculo na instituição em relação ao processo de aprendizagem.

Com a ruptura do ensino presencial para o ensino remoto, as dificuldades aumentaram, pois, quando o assunto é o primeiro ano do ensino fundamental, espera-se que no decorrer deste ocorram as primeiras interações entres os educandos fora do contexto familiar. Com a chegada da pandemia, a família assume mais responsabilidades no processo de aprendizagem destas crianças, pois esta é uma fase do ensino em que se espera o desenvolvimento da leitura e escrita. Diante da concepção Vygotskyana pode-se afirmar que a família assume um forte papel mediador.

Perceberam-se, também, através das discussões, poucos estudos relacionados ao distanciamento social e os seus efeitos no processo de alfabetização da criança na construção do desenvolvimento e aprendizagem. Contudo, considera-se que os educadores entrevistados corroboram com o pensamento do teórico Vygotsky, quando afirmam que as interações sociais são importantes para a construção efetiva do conhecimento e que a falta dessas vivências sociais, tem afetado significativamente o desenvolvimento dos educandos.

Outro ponto de destaque se refere às condições de trabalho dos educadores. Pôde-se perceber, através do diálogo, pouco preparo desses profissionais quanto ao ensino e aprendizagem envolvendo o contexto digital. Porém, estes ressaltam a falta de assistência e estratégias educacionais públicas que venham ao encontro das suas necessidades, sendo estes alguns dos fatores para a falta de manejo em se adaptarem ao cenário pandêmico e levantar estratégias de ensino mais diversificadas. Quanto aos familiares, a situação não foi diferente, pois a falta de suporte também é inquestionável.

A despeito de tantas mudanças envolvidas, há de se considerar o que de fato permanece na educação escolar: o ensino como encontro de pessoas, troca de conhecimentos, interações sociais, logo, possibilidades de desenvolvimento em conjunto. Portanto, por mais que tenha se fortalecido no contexto de pandemia de Covid-19, a relevância do ensino híbrido e de práticas digitais, consagrou-se também como insubstituível ao ensino presencial na educação básica.

A qualificação dos docentes é primordial para ofertar um ensino de qualidade. Infelizmente, parte dos educadores e educandos não estão familiarizados com as ferramentas tecnológicas, o que torna o ensino mais difícil para todos. Diante dos achados deste estudo, torna-se relevante mencionar que boa parte dos alunos tem dificuldade com o acesso à internet e outras ferramentas como notebook ou celular.

Com base nos resultados foi possível perceber que no final dessa crise mundial de saúde o desenvolvimento cognitivo das crianças vai ser baixo e não vai haver igualdade de conhecimento referente aos conteúdos da grade curricular. Diante das inúmeras desigualdades sociais, muitos educandos não possuem acesso as aulas remotas, o que dificulta bastante na aquisição da aprendizagem, visto que, muitos pais não estão aptos ou não possuem a qualificação necessária para alfabetizar os seus filhos.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Anna Helena. Aspectos constitutivos da mediação docente e seus efeitos no processo de aprendizagem e desenvolvimento. **Construção psicopedagógica**, v. 23, n. 24, p. 59-76, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v23n24/06.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, n. 16, v. 2, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, out./dez., 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400016. Acesso em: 22 set. 2020.

COSTA, Isabelle Cristinne Pinto *et al.* Produção científica em periódicos online sobre o novo coronavírus (COVID-19): pesquisa bibliométrica. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, p. 1-18, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v29/pt_1980-265X-tce-29-e20200235.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2. 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/readcubeX/epdf.php?doi=10.1590/S003475901995000200008&pid=S003475901995000200008&pdf_path=rae/v35n2/a08v35n2.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

GOMES, Guilherme Gallo Costa *et al.* Perfil epidemiológico da Nova Doença Infecciosa do Coronavírus-COVID-19 (Sars-Cov-2) no mundo: Estudo descritivo, janeiro-junho de 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7993-8007, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13051/10962>. Acesso em: 28 set. 2020.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Gustavo Gonçalves dos. **Psicomotricidade Relacional**. Editora: All Print, 2008.

SANTOS, Gustavo Rezende dos; AQUINO, Orlando Fernández. A psicologia histórico-cultural: conceitos principais e metodologia de pesquisa. **Perspectivas em Psicologia**, v. 18, n. 2, jul./dez., p. 76-87, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/29471/16302>. Acesso em: 28 set. 2020.

SANTOS, Natalia Francisca Cardia dos; SILVA, Adriana Alves da; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Resistir para/com a infância continuar a existir: Transcrição de 21 lives sobre infâncias e Educação Infantil na pandemia de Covid-19. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 42, jul./dez., p. 852-1174, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/77386/44747>. Acesso em: 30 nov. 2020.

TUNES, Elizabeth. Estudos sobre a teoria histórico-cultural e suas implicações educacionais. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 7-11, jan.-abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n1/1984-0292-fractal-27-1-0007.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim *et al.* As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 29, 2º sem. de 2009, p. 27-55. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n29/n29a03.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 48, 52, 54, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 124, 126, 127, 128, 131, 132, 134, 139, 142, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182

Audiologia 134, 136, 137, 138, 139

Aulas remotas 45, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 115, 130, 164

C

Ciberformação docente 141, 143, 144, 145, 155

Comunidade escolar 3, 32, 35, 51, 90, 94, 96, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Covid 19 1, 122, 166, 174, 175, 176, 179, 182

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 67, 81, 83, 88, 90, 93, 94, 98, 108, 111, 114, 118, 119, 123, 124, 128, 129, 131, 135, 138, 145, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 179, 180, 181

Desenvolvimento cognitivo da criança 156, 158, 160, 161

Diários de campo 74, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Distanciamento social 1, 2, 11, 30, 55, 75, 91, 100, 102, 112, 123, 134, 136, 139, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 164, 167, 168, 180

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 62, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 182, 183, 184, 185

Educação à distância 1, 10, 15, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 37, 47, 134, 140

Educação básica 2, 9, 10, 15, 17, 20, 31, 35, 46, 48, 50, 90, 97, 103, 111, 113, 114, 119, 120, 130, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 171, 185

Educação online 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

Educando autista 99, 100, 102, 105, 107

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 185

Ensino não presencial 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 70

Ensino remoto 1, 30, 33, 35, 39, 44, 45, 46, 77, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 129, 130, 134, 135, 139, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Escola 1, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 21, 23, 29, 32, 33, 35, 36, 38, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 62, 64, 66, 67, 73, 74, 76, 77, 82, 85, 87, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 144, 147, 149, 150, 151, 153, 160, 163, 165, 169, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Espaço virtual coletivo 29, 31

Experiência 22, 30, 31, 34, 40, 49, 53, 54, 62, 70, 71, 100, 104, 105, 106, 114, 124, 134, 136, 147, 149

Extensão 53, 55, 61

F

Fonoaudiologia 134, 136, 137, 138

Formação de professores e educadores 62, 63

G

Gêneros de texto 74, 77, 78, 85, 86, 87, 88

Gestão 13, 34, 40, 65, 67, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 109, 113, 118, 152, 174, 175

I

Inclusão escolar 99, 102, 108, 109

L

Luto 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

M

Mal-estar docente 111, 117, 119

Morte 126, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

P

Palestras 37, 53, 57, 59, 60

Pandemia Covid-19 111

Participação escolar 90

Plataformas digitais 29, 34, 50, 92, 93, 131, 135, 152

Prática de ensino supervisionada 62, 64, 67, 69

Práticas pedagógicas 9, 29, 39, 40, 46, 64, 103, 108, 149, 167, 169, 172

Práxis pedagógica 141, 143, 145, 148, 154

Professores 2, 3, 4, 11, 12, 15, 17, 20, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 128, 130, 136, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 167, 169, 172, 179, 180, 181, 185

Programa Escola Cuiabana 1

Projeto 5, 12, 19, 20, 36, 45, 48, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 75, 136, 137, 138, 139, 146, 149, 163, 165, 183

Psicanálise 99, 100, 101, 105, 107, 110

R

Recursos educativos digitais 62, 64, 65, 71, 72, 73

Recursos tecnológicos 3, 7, 12, 34, 65, 93, 102, 114, 115, 116, 142, 166, 170, 172

T

Tecnologias 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 40, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 65, 66, 67, 71, 89, 94, 95, 97, 98, 102, 112, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 170, 172

TIC 16, 20, 21, 25, 123, 124, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Trabalho docente 111, 112, 113, 116, 117, 121, 172

U

Universidade 14, 15, 20, 41, 58, 61, 72, 74, 76, 90, 98, 99, 106, 108, 109, 111, 122, 124, 125, 130, 134, 141, 156, 158, 166, 167, 172, 174, 185

V

Vygotsky 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

EDUCAÇÃO EM TEMPOS



DE PANDEMIA

E ISOLAMENTO:

PROPOSTAS E PRÁTICAS

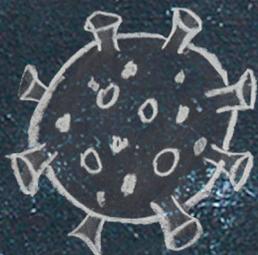
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO EM TEMPOS



DE PANDEMIA

E ISOLAMENTO:

PROPOSTAS E PRÁTICAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 